

## NA RODA CIENTÍFICA: DISSERTAÇÕES E TESES SOBRE AS MULHERES NA CAPOEIRA

### *Eixo Temático 30 Práticas corporais: Diálogos com Gênero, Corpo e Sexualidade*

Ábia Lima de França <sup>1</sup>

#### RESUMO

O estudo tem por objetivo reconhecer a produção do conhecimento sobre as mulheres na capoeira. Foram encontradas 25 pesquisas, sendo 17 dissertações e 8 teses sobre a temática no banco de Teses e Dissertações da CAPES utilizando os descritores “capoeira” e “gênero”. Esses estudos foram defendidos em 16 Programas de Pós-Graduação, *stricto sensu*, entre 1999 a 2021, tendo destaque os estados da Bahia (6), de São Paulo (4) e do Rio de Janeiro (4) pelo seu quantitativo. Esses estudos científicos discutem sobre as trajetórias e experiências das mulheres em diversos contextos geográficos, revelando as opressões, os preconceitos e as resistências em seus processos formativos nos grupos ou rodas de capoeira.

**Palavras-chave:** Produção do conhecimento, capoeira, mulher.

#### INTRODUÇÃO

O presente estudo é recorte da tese de doutorado intitulada “Trajetórias formativas e registros biográficos de mestras de capoeira”, sob orientação do Prof. Dr. Augusto Cesar Rios Leiro, defendida em 2021, no Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade na Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), professora substituta na Universidade Federal da Bahia(UFBA)- BA, [docenteabialimadefranca@gmail.com](mailto:docenteabialimadefranca@gmail.com);

No campo da Ciência, a partir da década de 1970, surge a teoria feminista como uma forma política que buscava tornar a ciência mais abrangente, mais acessível às mulheres (KETTLER, 2006). A autora afirma que a ciência mudou, mas não exatamente da forma que muitas mulheres imaginavam, entretanto, ainda há muito o que ser feito nesse campo.

Nesse sentido, percebo que se faz necessário o incentivo ao debate sobre a participação das mulheres na produção do conhecimento, como uma forma de colaborar para a paridade de gênero, a superação do domínio masculino em todos os contextos, a valorização e o reconhecimento dos estudos acadêmicos escritos por mulheres e também sobre elas.

Aqui busco situar nos campos de conhecimento sobre a capoeira, manifestação cultural afro-brasileira, e a visibilidade das mulheres, enquanto objeto de estudo de estudo nas dissertações de mestrados e teses de doutorado no Brasil. Considero pertinente evidenciar que um das pesquisas pioneiras foi a de Falcão et. al. (2009), a qual realizou um diagnóstico descritivo-crítico da produção do conhecimento sobre a capoeira entre 1980 e 2006. Foram identificadas, 85 produções científicas (71 dissertações e 14 teses) apontando uma pluralidade de enfoques, mas não evidenciaram o quantitativo de estudos sobre a capoeira e as relações de gênero.

Em seguida, encontrei a pesquisa de Domingues e Silva Júnior (2013) que analisou as dissertações e teses sobre a capoeira entre 2000 a 2011, ficando claro que houve um aumento significativo da diversidade da produção acadêmica sobre a capoeira a partir de 2003, mas não teceram sobre a ausência de investigações sobre a capoeira e as relações de gênero.

É importante sublinhar que a inserção das mulheres na capoeiragem ocorre desde o século XIX em distintos territórios geográficos no Brasil como na Bahia, em Pernambuco, em São Paulo e no Rio de Janeiro. Estudos como o de Oliveira e Leal (2009) e Beltrão (2021) tem revelado vestígios de inúmeras mulheres valentes inseridas nesse universo, que fugiram aos padrões esperados de feminilidades, sofreram preconceitos e foram (e ainda são) invisibilizadas no processo histórico.

Essas mulheres valentes experimentavam diversas sanções pela quebra de decoro moral, pois agiam com e “como” homens, consideradas perigosas e indignas de

ocuparem os espaços domésticos para estarem sob a proteção e tutela masculina (ARAÚJO, 2017).

O aumento da presença das mulheres na capoeira se tornou crescentes, a partir de 1980, devido a diversos fatores que vão desde as conquistas da luta das mulheres na sociedade até a expansão da capoeira dentro e fora do Brasil. Em contrapartida, os estudos acadêmicos (dissertações de mestrado e teses de doutorado) sobre essa temática só surgem a partir de 1999, e ainda de forma ínfima. Dessa forma, o objetivo geral do estudo é reconhecer a produção do conhecimento sobre as mulheres na capoeira.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que foi desenvolvida a partir de material já elaborado (GIL, 2008), especificamente, do tipo estado do conhecimento, por ter elegido apenas um setor de publicações, em nosso caso, as dissertações de mestrado e teses de doutorado sobre a capoeira e as relações de gênero.

Para o levantamento das produções acadêmicas sobre as mulheres na capoeira, lancei mão do Banco de Teses e Dissertações da Capes,<sup>2</sup> utilizando o descritor ‘capoeira’ e ‘gênero’. Com isso, foi possível encontrar 1.032<sup>3</sup> pesquisas sobre a capoeira, cuja maioria a tratava enquanto manifestação cultural afro-brasileira; em menor proporção, apareceram trabalhos que discorriam sobre a vegetação de mesmo nome.

Para delimitar o levantamento dos estudos que dialogam com a pesquisa, a qual entrecruza a capoeira e as relações de gênero, fiz à leitura dos títulos, dos resumos e das palavras-chave obtidos no supracitado banco de dados, ao fim da qual foram reunidos 25 produções acadêmicas (17 dissertações e 8 teses),<sup>4</sup>o que corresponde a apenas 2% dos estudos relacionados ao gênero.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

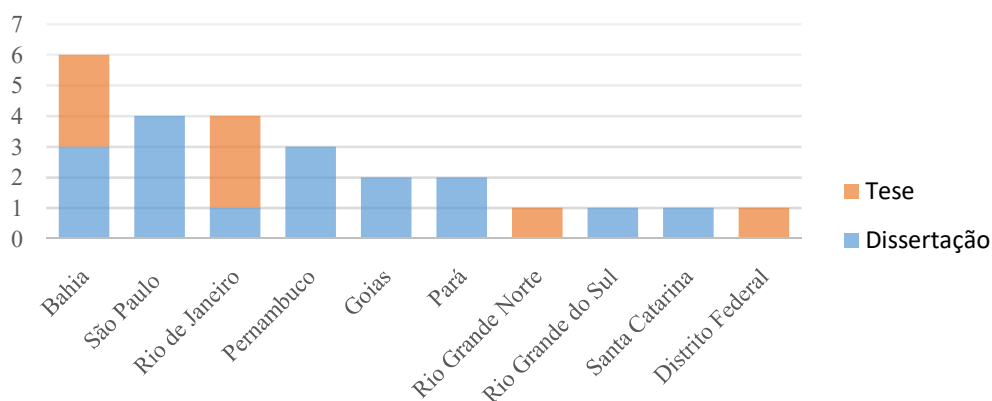
<sup>2</sup> É uma plataforma que disponibiliza o acesso às informações sobre dissertações e teses defendidas nos Programas de Pós-Graduação brasileiros. Disponível em: <https://bit.ly/2ZsCIRK>. Acesso em: 20 jun. 2021.

<sup>3</sup> Essa etapa foi realizada em junho de 2021.

<sup>4</sup> Apresento no Apêndice E o quadro com as dissertações e teses sobre capoeira e relações de gênero.

Os estudos acadêmicos sobre a capoeira e as relações de gênero foram defendidos entre 1999 e 2021, em 16 Programas de Pós-Graduação, na modalidade *stricto sensu*, em sua maioria nas universidades públicas do Brasil (9 universidades federais, 4 universidades estaduais e 2 universidades privadas). No Gráfico 1, apresento o panorama das dissertações e teses sobre a temática:

**Gráfico 1** – Panorama das dissertações e teses sobre capoeira e relações de gênero no banco da CAPES por Unidade Federativa do Brasil



Fonte: elaborado pela autora.

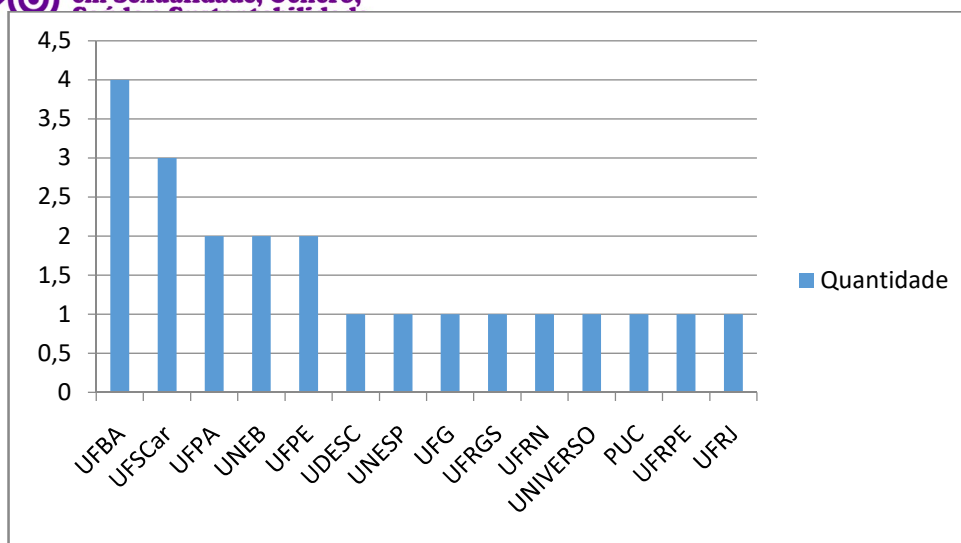
A partir do Gráfico 1, é possível notar que, das 27 Unidades Federativas do Brasil, em apenas 10 foram produzidos estudos sobre a capoeira e as relações de gênero, com destaque para o estado baiano, com 6 produções, seguido pelos estados do Rio de Janeiro e de São Paulo, com 4 cada. Logo abaixo, no Gráfico 2, pode-se observar a distribuição dos estudos acadêmicos por IES.

**Gráfico 2** – Distribuição das dissertações e teses sobre capoeira e relações de gênero por IES.



## VIII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

IV Seminário Internacional  
Corpo, Gênero e Sexualidade  
IV Luso-Brasileiro Educação  
em Sexualidade, Gênero,

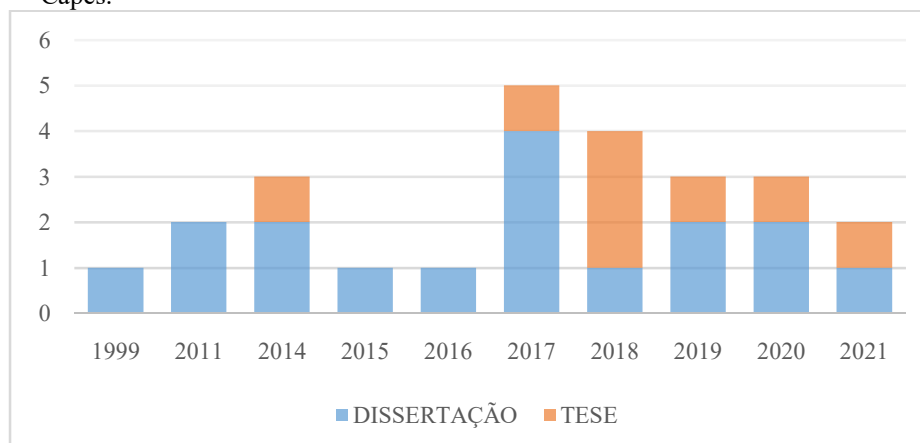


Fonte: elaborado pela autora.

A partir do Gráfico 2, pode-se identificar 25 pesquisas científicas espalhadas em 14 IES (públicas e privadas), tendo um maior número na UFBA, em seguida Universidade Federal de São Carlos, com quatro e três, respectivamente.

Foi possível identificar ainda uma ausência de dissertações e teses sobre a temática nas universidades públicas das seguintes Unidades Federativas brasileiras: Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Ceará, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Piauí, Rondônia, Roraima, Sergipe e Tocantins. Quando ao número de estudos acadêmicos por ano no banco da Capes, pode-se notar um crescimento (Gráfico 3).

**Gráfico 3** – Distribuição das dissertações e teses sobre a capoeira e relações de gênero no banco da Capes.



Fonte: elaborado pela autora.

No Gráfico 3, observa-se que a maioria das pesquisas produzidas são dissertações de mestrado (17) e apenas 8 são teses de doutorado, tendo o ápice no ano de 2017. Das 25 produções científicas, 24 foram produzidas por mulheres, e apenas uma dissertação por homem. Apesar de a contribuição ser ínfima se comparada ao total de trabalhos, é válido reconhecer a importância do público masculino nesse debate, pois, se os homens permanecerem sexistas, nossas vidas ainda serão desvalorizadas (HOOKS, 2019).

Nesse sentido, é crucial que os homens (e as mulheres) compreendam e se insiram na luta contra o machismo e o sexismo, modifiquem seus comportamentos e suas posturas opressoras e reflitam sobre as desigualdades de gênero nos distintos espaços sociais.

Outro ponto que merece destaque diz respeito às possibilidades de diálogos transversais, que envolvem a temática estudada nas áreas da Antropologia, das Biociências, das Ciências Sociais, da Comunicação, da Cultura, da Dança, da Educação, da Educação Física, da Etnia, da História, do Serviço Social e do Teatro. Logo abaixo, Quadro 1, exibo as dissertações e teses que tratam sobre as mulheres na capoeira no Brasil.

Quadro 1- Dissertações e teses que tratam (in)diretamente sobre as mulheres na capoeira no Brasil.

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTORIA (ANO)</b>	<b>PRODUÇÃO E IES</b>
Capoeira: um convite ao jogo feminino	Simões (1999)	Dissertação (Unesp)
Capoeira Regional: representações sociais das mestras e formandas sobre sua inserção e atuação no ensino da luta no Rio de Janeiro	E. Souza (2011)	Dissertação (Universo)
Capoeira: gênero e hierarquias em jogo	Firmino (2011)	Dissertação (UFSCar)
“Eu sou angoleiro, angoleiro eu sei que eu sou”: identificações e trajetórias na Capoeira Angola em Goiânia	A. Silva (2014)	Dissertação (UFG)
Nas pequenas e grandes rodas da capoeira e da vida: corpo, experiência e tradição	Zonzon (2014)	Tese (UFBA)
“Sai sai, Catarina/ Saia do mar, venha ver Idalina”: gênero e feminilidade(s) na capoeira	Bezerra (2014)	Dissertação (UFPE)



## VIII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

IV Seminário Internacional  
Corpo, Gênero e Sexualidade

IV Luso-Brasileiro Educação  
em Sexualidade, Gênero,  
Saúde e Sustentabilidade

No ventre da capoeira, marcas de gente, jeito de corpo: um estudo das relações de gênero na cosmovisão africana da Capoeira Angola	Sena (2015)	Dissertação (Uneb)
A capoeira sob a ótica de gênero: o espaço de luta das mulheres nos grupos de capoeira	Ferreira (2015)	Dissertação (PUC-GO)
Mulher na roda: experiências femininas na Capoeira Angola de Porto Alegre	V. Barbosa (2017)	Dissertação (UFGRS)
Movimento capoeira mulher: saberes ancestrais e a práxis feminista no século XXI em Belém do Pará	M. Silva (2017)	Dissertação (UFPA)
Quando mulheres se tornam capoeiristas. Um estudo sobre a trajetória e o protagonismo de mulheres na capoeira	Jesus (2017)	Dissertação (UFBA)
Direitos humanos e a prática educativa tradicional da capoeira angola	F. Santos (2017)	Dissertação (UFRPE)
Orgulhosamente feministas, necessariamente inconvenientes: uma ‘música feminista’ ou o que cantam as feministas	Freire (2017)	Tese (UFBA)
N’outras corpos desconstruções e múltiplas possibilidades corporais na Capoeira Angola do grupo Nzinga	Navarro (2018)	Dissertação (UFBA)
Efeitos da prática de capoeira adaptada sobre a densidade mineral óssea, autonomia funcional e qualidade de vida de mulheres idosas	Jati (2018)	Tese (UFRJ)
As mestras de capoeira: empoderamento e visibilidade	Reis (2018)	Tese (UERJ)
Eu vou falar pra dendê tem homem e tem mulher: o feminismo angoleiro e as mudanças na tradição	Gomes (2018)	Tese (UFRN)
“Elas jogam, tocam e cantam”: práticas e discursos sobre a experiência histórica de mulheres capoeiristas no Pará	Camões (2019)	Dissertação (UFPA)
Mulheres incorrigíveis: capoeiragem, desordem e valentia nas ladeiras da Bahia (1900-1920)	Fialho (2019)	Tese (UnB)
Mulheres na capoeira: resistência dentro e fora da roda	A. Silva (2019)	Dissertação (UFSCar)



## VIII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

IV Seminário Internacional  
Corpo, Gênero e Sexualidade

IV Luso-Brasileiro Educação  
em Sexualidade, Gênero,  
Saúde e Sustentabilidade

Percursos artetnográficos de uma mulher branca na Capoeira Angola	Schonhorst (2020)	Dissertação (Udesc)
Corpo-comunicação: um estudo sobre a ginga feminista angolera	Gonçalves (2020)	Tese (UERJ)
Educação na roda de capoeira e o enfrentamento da colonialidade do corpo da mulher: não somos sem o nosso corpo	Pereira (2020)	Dissertação (UFPE)
A capoeira entre os fundamentos e movimentos de criação: um estudo sobre cultura, gênero e sexualidades	Caciatori (2021)	Dissertação (UFSCar)
Trajetórias formativas e registros biográficos de mestras de capoeira	França (2022)	Tese (UNEB)

Fonte: elaborado pelos autores.

Pôde-se constatar que apesar de apenas 19 produções acadêmicas apresentam em seus títulos as palavras “mulher(es)” ou “feminilidades”, entretanto todas elas discutem sobre as trajetórias e experiências das mulheres em diversos contextos geográficos, revelando as opressões, os preconceitos e as resistências em seus processos formativos nos grupos ou rodas de capoeira.

Outro dado importante, refere-se aos(as) orientadores(as) dessas pesquisas, do total de 25 dissertações e teses, destaca-se a docente Rosângela Janja Costa Araújo, mestra Janja, que foi co-orientadora de três estudos (duas dissertações e uma tese), sendo um na UFBA, outro na Universidade Federal Rural de Pernambuco e o terceiro na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. A mestra Janja foi mencionada em pelo menos em 20 dissertações e teses e participou de bancas examinadoras, das quais três eram de mestrado (UFRGS, UFPA e UFG), e 2 de doutorado (UFRN, UNEB). Importante destacar que as mulheres, a passos largos, vêm conquistando diversos espaços e rodas, inclusive acadêmicos.

No tocante a abordagem metodológica, 95% pesquisas optaram pela natureza qualitativa, enquanto que 5% quantitativa. Notou-se uma diversidade de tipologias, dentre as quais se destacam: exploratória, pesquisa narrativa, etnográfica, documental, participante, experimental e cartográfica.

Considero importante o surgimento de novos estudos que se disponham a narrar as histórias das mulheres na capoeira, sobretudo das mestras, pois, apesar de serem



crescentes as produções acadêmicas sobre a capoeira, ainda há uma lacuna teórica sobre a história das mulheres na capoeira, em distintos contextos geográficos, dentro e fora do Brasil.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo reconhecer a produção do conhecimento sobre as mulheres na capoeira, a partir das dissertações e teses defendidas no Brasil. De um total de 1.032 produções acadêmicas sobre a capoeira, foram encontradas apenas 25 que dialogam sobre as mulheres, entre 1999 a 2022 em 16 Programas de Pós-Graduação, na modalidade *stricto sensu*.

Esses estudos científicos, a maior parte de natureza qualitativa, discutem sobre as trajetórias e experiências das mulheres em diversos contextos geográficos, revelando as opressões, os preconceitos e as resistências em seus processos formativos nos grupos ou rodas de capoeira.

Nesse sentido, percebemos que se faz necessário o incentivo ao debate sobre a participação das mulheres na produção da ciência, como uma forma de colaborar para a paridade de gênero, a superação do domínio masculino em todos os contextos, a valorização e o reconhecimento das produções acadêmicas escritas por mulheres e também sobre as mulheres. Dessa forma, é importante que surjam novos estudos para contribuir com a discussão, sobretudo, dando visibilidade as trajetórias das mulheres na capoeira.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, R. C. Ginga: uma epistemologia feminista. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO, 11; WOMEN'S WORLDS CONGRESS, 13. 2017, Florianópolis, **Anais** [...]. Florianópolis: [s/n], 2017.
- BELTRÃO, M. Das mulheres desordeiras, valentes e capoeiras. 1ª Ed. Campina Grande: Plural, 2021.
- DOMINGUES, L. E. S.; SILVA JÚNIOR, A. F. da. O tema "capoeira" nas produções científicas acadêmicas no Brasil (2000-2011). In: SEMANA DA HISTÓRIA DO



PONTAM, Z. 2013, Uberlândia. **Anais** [...]. Uberlândia: UFU, 2013, p.1-14, 1 CD-ROM.

FALCÃO, J. L. C. A capoeira na “roda” científica brasileira (1980 a 2006): pluralidade e/ou fragmentação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 16; CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 3. 2019, Salvador. **Anais**. [...] Salvador: CBCE, 2019, p.1-12.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HOOKS, B. O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras. 8. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2019.

KETTLER, Evelyn Fox. Qual foi o impacto do feminismo na ciência? Tradução de Maria Luiza Lara. **Cadernos Pagu**, Campinas, n.27, p.13—34, 2006.

OLIVEIRA, J. P. de; LEAL, L. A. P. **Capoeira, identidade e gênero**: ensaios sobre a história social da capoeiragem no Brasil. Salvador: EDUFBA, 2009.